



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

JORDANA HANNA CONCEIÇÃO POMPEU

**O ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
DANÇA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

BELÉM

2026

JORDANA HANNA CONCEIÇÃO POMPEU

**O ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
DANÇA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em dança.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza

Coorientadora: Profa. Dra. Mayrla Andrade Ferreira dos Santos.

BELÉM

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

P788e Pompeu, Jordana Hanna Conceição

O estágio docente na formação de professores em dança: relatos de experiências na educação infantil / Jordana Hanna Conceição Pompeu. 2026.

41 f.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza
Coorientadora: Profa. Dra. Mayrla Andrade Ferreira dos Santos

Trabalho de Curso – Artigo (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2026.

1. Professores de dança – Formação profissional. 2. Educação infantil. 3. Estágio supervisionado. 4. Dança na educação. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.8

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezessete dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às dezessete horas, na sala 16 na Faculdade de Dança, 1573, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Orientadora e Presidente da Sessão), Profa. Dra. Mayrla Andrade Ferreira dos Santos (Coorientadora), Prof. Esp. Roberta Suellen Ferreira de Castro (Membro Interno) e Prof. Dr. Lindemberg Monteiro dos Santos (Membro Externo - SEMEC), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**O ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DANÇA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**", de autoria da aluna: Jordana Hanna Conceição Pompeu, 202006040021, da turma: 2020, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADA (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Luiza Monteiro e Souza
Orientador(a)

Mayrla Andrade Ferreira dos Santos
Coorientador

Roberta S. F. Castro
Membro da Banca

Lindemberg Monteiro dos Santos
Membro da Banca

Jordana Hanna C. Pompeu
Aluno(a)

Platão

“A dança é a educação da alma através do corpo. Ela une o humano ao divino,
pois cada gesto é harmonia entre o tempo e a eternidade.
Quem dança participa do ritmo cósmico que sustenta todas as coisas”

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir trilhar meu caminho com fé e saúde para chegar até aqui, sustentado por sua proteção divina.

A minha avó Esmeralda Costa, que era uma mulher sábia, sinto muitas saudades, sem ela eu não seria a pessoa que sou hoje. Lembrar da minha infância é lembrar dela, e todos os ensinamentos repassados.

A minha mãe Maria Ivone e irmã Jennifer Hillary, que são exemplos de inspiração e incentivo para minha vida, tendo a oportunidade de compartilhar meus sonhos com elas.

Às minhas amigas de quatro patas, Esperança e Melissa, por ser minha fonte de pureza e lealdade. Agradeço a Deus por ter permitido que a Esperança cruzasse o meu caminho durante a graduação.

A minha tia Heliana por toda ajuda e conselhos de conquistar e realizar meus objetivos.

Ao meu namorado Maurício Mercês, por todo o apoio e incentivo durante esta etapa tão importante na minha vida.

Aos meus amigos de turma, em especial, à minha amiga Rafaela Evelyn por compartilhar tantos momentos de parceria e alegria durante a graduação.

A professora Sônia Bezerra, pela chance de ver de perto a dedicação, o carinho e o compromisso que tem pela educação infantil.

As crianças da turma maternal I-B, pela oportunidade de fazer parte das manhãs durante o estágio, permitindo, assim, contribuir para educação delas.

A minha orientadora, profª Dr. Mayrla Andrade Ferreira dos Santos agradeço de coração por toda ajuda, paciência, confiança e orientação necessária para realização deste trabalho.

A todos os meus professores que fizeram parte da minha trajetória de ensino desde a infância até os dias de hoje, especialmente aos meus professores de dança, que exerceram um papel fundamental na minha formação.

O ESTÁGIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DANÇA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

TEACHING INTERNSHIP IN DANCE TEACHER TRAINING: PEDAGOGICAL EXPERIENCES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Jordana Hanna Conceição Pompeu¹

Mayrla Andrade Ferreira dos Santos²

RESUMO: Este artigo reflete as contribuições do estágio docente na formação inicial de professores de dança, a partir de experiências pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil com crianças de dois a três anos. O estudo parte da seguinte questão: de que modo as práticas pedagógicas da dança vivenciadas no estágio docente contribuem para o desenvolvimento da atenção, do envolvimento e da expressividade de crianças de 2 a 3 anos de idade na educação infantil? O estudo tem abordagem qualitativa, caráter descritivo e reflexivo, sendo realizado no âmbito do Estágio Docente I do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, o estágio ocorreu no período de 30 de janeiro à 27 de março de 2025, no horário de 7:30 às 12:00 horas na Escola Municipal Venuzina Marinho de Souza. Os procedimentos metodológicos envolveram observação direta das aulas, registros em diário de bordo e pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam que as práticas pedagógicas da dança, quando planejadas de forma lúdica e sensível às especificidades da infância, contribuem para a atenção, o envolvimento e a expressividade das crianças, além de favorecerem a construção da identidade docente. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço formativo fundamental para a articulação entre teoria e prática na formação do professor de dança.

Palavras-chave: Formação docente em dança; Estágio supervisionado; Educação Infantil; Dança na escola.

ABSTRACT: This article analyzes the contributions of the teaching internship in the initial training of dance teachers, based on pedagogical experiences developed in Early Childhood Education with children aged two to three years. This study is guided by the following question: In what ways do dance-based pedagogical practices experienced during the teaching practicum contribute to the development of attention, engagement, and expressiveness in children aged 2 to 3 years in early childhood education? The study adopts a qualitative approach, with a descriptive and reflective character, carried out within the scope of Teaching Internship I of the Dance Degree course at the Federal University of Pará, the internship took place from January 30 to March 27, 2025, from 7:30 a.m. to 12 p.m. at Venuzina Marinho de Souza Municipal School. Methodological procedures involved direct observation of classes, logbook records, and bibliographic research. The results show that dance pedagogical practices, when planned in a playful way and sensitive to the specificities of childhood, contribute to children's attention, involvement, and expressiveness, in addition to favoring the construction of teaching identity. It is concluded that supervised internship constitutes a fundamental formative space for the articulation between theory and practice in the training of dance teachers.

Keywords: Dance teacher training; Supervised internship; Early Childhood Education; Dance at school.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir as contribuições do estágio docente I na formação inicial de professores em dança, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil com crianças de dois a três anos na Escola Municipal Venuzina Marinho de Souza.

A dança sempre esteve presente na história da humanidade como forma de expressão, comunicação e produção cultural. No contexto da educação, especialmente na Educação Infantil, a dança assume papel fundamental ao possibilitar experiências corporais que integram movimento, sensibilidade, imaginação e interação social. Para as crianças pequenas, o corpo constitui-se como principal meio de relação com o mundo, sendo por meio dele que exploram o espaço, expressam emoções e constroem aprendizagens significativas.

No âmbito da formação inicial em Licenciatura em Dança, os estágios supervisionados estão em conformidade plena com o art. 61 da LDB 9.394/96 e a (Lei nº 11.788/2008), que determina a atuação dos estudantes do curso superior na atuação do estágio. Os estágios supervisionados configuram-se como privilegiados de aproximação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. O Estágio Docente¹ I, realizado com crianças de dois a três anos na Educação Infantil, revelou-se uma experiência formativa relevante, despertando reflexões acerca do potencial da dança como linguagem pedagógica capaz de favorecer a atenção, o envolvimento e a expressividade das crianças.

O estágio supervisionado não deve ser compreendido apenas como espaço de aplicação de conteúdos previamente aprendidos, mas como campo de investigação, reflexão e aprendizagem. Conforme destacam Pimenta e Lima (2017), é no estágio que o futuro professor confronta teoria e prática, reconhecendo os desafios reais da docência e desenvolvendo uma postura crítica diante do processo educativo. No caso da dança, essa dimensão assume características específicas, uma vez que o ensino dessa linguagem envolve conhecimentos corporais, sensíveis e criativos, que se constroem na experiência.

Apesar do reconhecimento normativo da dança como componente das linguagens artísticas na Educação Básica, sua presença na Educação Infantil ainda enfrenta desafios, sendo frequentemente tratada como atividade recreativa ou secundária. Tal cenário evidência a

¹ A Disciplina Estágio Docente I de acordo com Projeto Pedagógico de Licenciatura em Dança da UFPA visa promover exercícios da práxis docente em Instituições de Ensino Formal voltadas para Educação Infantil, promovendo a relação entre o conhecimento adquirido na Licenciatura em Dança e o contexto escolar (UFPA, 2023, p. 18).

necessidade de estudos que aprofundem a compreensão da dança como linguagem educativa e como campo de atuação docente, especialmente no que se refere às suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o envolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cultural. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), essa etapa deve assegurar condições para que as crianças construam conhecimentos por meio das interações e das brincadeiras.

Em acordo com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que as práticas pedagógicas na educação infantil devem se organizar a partir de dois eixos estruturantes: as interações e a brincadeira. Nesse contexto, as linguagens artísticas, incluindo a dança, assumem papel fundamental, pois possibilitam à criança explorar o corpo, o movimento, o espaço, o tempo e as relações com o outro (Brasil, 2017).

Essa valorização de movimentos já estava presente em documentos orientadores da educação infantil no Brasil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), que reconhece a relevância das atividades corporais e expressivas no cotidiano das creches e pré-escolas. Esses documentos destacam que o movimento é uma das principais formas de expressão da criança, sendo fundamental para a construção de sua identidade e autonomia.

Ao citar a importância da dança para o desenvolvimento infantil Accioly e Setenta diz:

Entender a importância do ensino de dança na formação de crianças, jovens e adultos é primordial para o desenvolvimento das atividades em ambiente escolar. A perspectiva que reúne corpo e mente é crucial para que o ensino da dança não resvale nas situações onde a prática da dança seja tomada pela diversão e entretenimento prioritariamente (Accioly; Setenta, 2020, p. 15).

Assim, compreender a dança no contexto da educação infantil implica reconhecê-la como linguagem educativa, capaz de favorecer a atenção, a expressão e a interação das crianças. Essa compreensão fundamenta a análise das práticas pedagógicas vivenciadas durante o estágio docente e discutidas neste trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o movimento como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando as interações e a brincadeira como fundamentos do trabalho educativo (BRASIL, 2017). Nesse contexto, a dança contribui para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo aspectos motores,

cognitivos, afetivos e sociais. Contudo, ainda são escassos os estudos que articulam dança, desenvolvimento da atenção e estágio supervisionado na formação de professores.

Diante do exposto, torna-se relevante investigar: de que modo as práticas pedagógicas da dança vivenciadas no estágio docente contribuem para o desenvolvimento da atenção, do envolvimento e da expressividade de crianças de 2 a 3 anos de idade na educação infantil? Esta questão orienta a presente pesquisa, que busca compreender, a partir da experiência do Estágio Docente I, as potencialidades da dança como linguagem pedagógica na primeira infância, considerando tanto os benefícios para o desenvolvimento infantil quanto as contribuições para a formação inicial do professor de dança.

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre as contribuições do estágio docente I na formação inicial de professores em dança, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil com crianças de dois a três anos na Escola Municipal Venuzina Marinho de Souza, analisando como essas experiências articulam teoria e prática e favorecem o desenvolvimento da atenção, do envolvimento e da expressividade corporal das crianças.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 GERAL

- Refletir as contribuições do estágio docente I na formação inicial de professores em dança, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil com crianças de dois a três anos na Escola Municipal Venuzina Marinho de Souza.

1.1.2 ESPECÍFICOS

- Descrever as práticas pedagógicas de dança desenvolvidas durante o Estágio Docente I na Educação Infantil;
- Compreender as contribuições das experiências do estágio para a articulação entre teoria e prática na formação inicial do professor de dança;
- Identificar os impactos das práticas pedagógicas da dança no envolvimento, na atenção e na expressividade das crianças de dois a três anos;
- Discutir o papel do estágio docente na construção da identidade docente do licenciando em dança.

2. A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No início do ano letivo, todas as turmas da creche desenvolvem práticas pedagógicas voltadas para a afetividade e interação entre as crianças e o professor. Isso possibilita que a criança desenvolva, no ambiente escolar, relações de socialização, criatividade, autoconfiança, fortalecendo vínculos de aprendizagem motivadores.

Ao iniciar as práticas pedagógicas que tinham como base a dança, despertava-se o envolvimento e o interesse das crianças em participar, aprendendo por meio da dança como meio educativo. A professora propôs duas atividades pedagógicas que complementam a atividade seguinte, voltada para a prática corporal. A primeira, de caráter manual, estimulava a coordenação motora fina e envolvia a habilidade de alinhar e colar palitos de fósforo em desenhos de bonecos, explorando posições de movimentação dos pés e mãos distintas. Posteriormente, após a experiência com a colagem, a atividade foi ampliada para a prática corporal, momento em que foi possível observar as crianças explorando diferentes gestos, posições e movimentos pela sala.

Isabel Marques (2010) defende que a dança na escola deve ser compreendida como área de conhecimento, valorizando o processo criativo e a experimentação, e não apenas a reprodução de passos ou coreografias. Essa perspectiva dialoga com a BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o movimento como linguagem fundamental para a construção da identidade e da autonomia infantil.



Fonte: Autoral, 2026.

Diante da realidade apresentada ao professor dentro das normas escolares, é pertinente questionar as inquietações gerada mediante as práticas educacionais integrando a dança como meio educacional para o desenvolvimento integral de crianças da faixa etária de 0 a 3 anos, onde está focado no desenvolvimento motor, espacial, socioafetiva na convivência diária com

os colegas e a relação com o professor, onde a dança vai promover oportunidade de estímulos da fala inicial através das interações geradas por meio da dança que abrange e interfere na construção da comunicação corporal da criança que ainda pode estar no processo de adaptação ela pode usar para constituir na linguagem não verbal através de movimentos corporais para se comunicar com o professor caso venha propor uma dinâmica que envolva a dança tornando esse ensinar que tem um resultado final criativo e satisfatório para crianças.

Rudolf Laban (1978) contribui com uma análise do movimento baseada em fatores como espaço, tempo, peso e fluência, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas que respeitam as singularidades corporais e expressivas das crianças. A ludicidade, conforme Kishimoto (2011), é elemento central no processo educativo da infância. Quando articulada à dança, favorece a imaginação, a socialização e a construção de sentidos, tornando-se uma ferramenta pedagógica potente para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a dança não apenas contribui para o desenvolvimento motor, mas também para aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Pesquisas recentes reforçam essa perspectiva. Ribeiro, Gadelha e Freitas (2025) analisaram os impactos da dança no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional de crianças, destacando sua relevância para habilidades sociais e atenção. Da mesma forma, Silva e Medeiros (2024) discutem a dança como linguagem essencial na Educação Infantil, enfatizando o corpo como mediador de aprendizagens.

2.1 A dança e o desenvolvimento da atenção na educação infantil

A característica da atenção é um dos processos fundamentais para o desenvolvimento infantil, estando diretamente relacionada à forma como a criança se envolve com as experiências propostas no cotidiano escolar. Na Educação Infantil, a atenção não se manifesta de maneira prolongada ou estática, mas ocorre de forma dinâmica, associada ao interesse, à curiosidade e ao envolvimento corporal. Nesse sentido, torna-se inadequado exigir das crianças pequenos comportamentos de concentração próprios de etapas posteriores da escolarização, sendo necessário considerar estratégias pedagógicas que respeitem suas especificidades.

A dança apresenta-se como uma linguagem privilegiada para o desenvolvimento da atenção na infância, uma vez que articula movimento, percepção sensorial, ritmo e emoção. Durante as atividades de dança, as crianças são convidadas a escutar sons, perceber o espaço, observar gestos e responder corporalmente aos estímulos propostos, o que favorece estados de atenção ativa e engajada. Diferentemente de práticas pedagógicas centradas na mobilidade, a

dança permite que a atenção se manifeste por meio do movimento, respeitando o modo como as crianças aprendem.

Autores que discutem o desenvolvimento infantil apontam que experiências corporais e rítmicas contribuem significativamente para a organização das funções cognitivas, incluindo a atenção (KISHIMOTO, 2011; LIMA; CAVALCANTE, 2025). No contexto da Educação Infantil, essas experiências tornam-se ainda mais relevantes, pois possibilitam que a criança mantenha o foco a partir do prazer e da participação ativa, e não da imposição de regras externas.

As vivências realizadas durante o Estágio Docente I evidenciaram que propostas de dança organizadas de forma lúdica favoreceram o envolvimento contínuo das crianças, mesmo em atividades que exigiam escuta, observação e repetição de gestos. Observou-se que, quando as atividades permitiam exploração livre e criação espontânea, as crianças permaneciam atentas por mais tempo, demonstrando interesse e participação coletiva.

Além disso, a dança contribui para o desenvolvimento da atenção compartilhada, fundamental para a socialização na infância. Quando uma criança iniciava um gesto ou movimento, as demais rapidamente passavam a observá-la e imitá-la, criando dinâmicas coletivas de atenção e interação. Esse aspecto reforça o caráter social da atenção e evidencia a dança como prática pedagógica que favorece vínculos e experiências coletivas significativas.

Dessa forma, a dança na Educação Infantil revela-se como importante aliada no desenvolvimento da atenção, ao integrar corpo, emoção e cognição em experiências sensíveis e significativas. Reconhecer esse potencial implica valorizar a dança como linguagem educativa essencial, capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação do professor em dança.

2.2 A construção da identidade profissional no processo de formação docente

A formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, no qual se articulam conhecimentos teóricos, experiências práticas e reflexões críticas sobre o fazer pedagógico. No contexto da Licenciatura em Dança, o estágio docente ocupa um lugar central, pois possibilita ao licenciando vivenciar situações reais de ensino, confrontando saberes acadêmicos com as demandas concretas da rotina escolar.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017) compreendem o estágio supervisionado como um campo de conhecimento, e não apenas como uma atividade prática. Para as autoras, o estágio é um

espaço de produção de saberes docentes, no qual o futuro professor aprende a observar, analisar, intervir e refletir sobre a prática educativa. Essa perspectiva rompe com a visão técnica do estágio como mera aplicação de teorias e o reconhece como um momento formativo essencial para a construção da identidade docente.

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são plurais e se constituem a partir da articulação entre saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência. Assim, o estágio docente permite que o licenciando compreenda como esses diferentes saberes se manifestam na prática pedagógica. Nóvoa (2009) complementa ao afirmar que a identidade docente se constrói na prática e na reflexão crítica sobre ela. No campo específico da dança, Strazzacappa (2001) reforça que a formação do professor exige postura reflexiva sobre corpo, movimento e processos de aprendizagem. Para a autora, ensinar dança implica compreender o corpo como lugar de conhecimento e expressão, o que demanda do professor sensibilidade pedagógica, escuta atenta e capacidade de adaptação às singularidades dos alunos. O estágio, nesse ponto, constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências.

Essa relevância também é reconhecida pela Legislação Educacional Brasileira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (Resolução CNE/ CP nº 2/2015) enfatizam que o estágio deve promover a integração entre teoria e prática, possibilitando ao licenciado compreender a realidade educacional em sua complexidade. No curso de Licenciatura em Dança da UFPA, essa integração se concretiza por meio das vivências em diferentes contextos educacionais, incluindo a educação infantil.

Dessa forma, o estágio docente não se limita à observação passiva, mas configura-se como um processo formativo ativo, no qual o futuro professor constrói saberes, desenvolve autonomia pedagógica e consolida sua identidade profissional. Essa compreensão fundamenta a análise das experiências vivenciadas ao longo deste trabalho.

Pesquisas recentes também apontam para a necessidade de atualização constante. Correia (2025), em estudo sobre formação docente no Brasil, evidencia que ainda há lacunas na valorização da dança como área de conhecimento, reforçando a importância de estágios supervisionados para consolidar práticas pedagógicas. Além disso, estudos sobre estágio supervisionado em diferentes licenciaturas mostram que ele é espaço de mediação e construção de saberes docentes. Conforme destaca Corrêa (2021), o estágio supervisionado deve ser compreendido como campo de diálogo entre universidade e escola, favorecendo aprendizagens significativas.

3. JUSTIFICATIVA

A inclusão da Dança no ambiente educacional brasileiro obteve respaldo normativo relevante com a promulgação da Lei nº 13.278/2016, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) para explicitar a Dança, as Artes Visuais, a Música e o Teatro como linguagens obrigatórias do componente curricular de Arte na Educação Básica. Em alinhamento com esse avanço legal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolida "Corpo, gestos e movimentos" como um dos eixos e campos de experiências estruturantes dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (Brasil, 2017).

Contudo, observa-se um descompasso estrutural entre o texto legal e a realidade das redes públicas municipais na Amazônia paraense. A análise dos indicadores de formação docente aponta que a regência nas turmas de Educação Infantil é exercida predominantemente por profissionais graduados em Pedagogia, cujas matrizes curriculares apresentam lacunas históricas na oferta de conteúdos voltados às linguagens expressivas da Dança e do corpo em movimento (Camargo, 2025; Geglio; Nascimento, 2023).

A escassez de professores de Dança com formação específica atuando na primeira infância na rede municipal de Belém é agravada por uma invisibilidade estatística e institucional. Como as métricas do Censo Escolar (Inep) e os registros das secretarias municipais contabilizam primordialmente a regência de modo polivalente, a falta de docentes licenciados e especialistas em Dança na Educação Infantil torna-se um dado cronicamente subnotificado. Na prática cotidiana das escolas e creches municipais, essa desassistência de especialistas resulta na redução das vivências corporais a momentos recreativos pontuais ou a ensaios mecânicos direcionados a datas comemorativas, descaracterizando a dança como área legítima de conhecimento estético, político e sensível (Accioly; Setenta, 2020).

No contexto da rede municipal de Belém/PA, o Estágio Docente I do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA) atuou como fonte primária de investigação empírica para evidenciar e problematizar os impactos concretos dessa realidade. A vivência investigativa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Professora Venuzina Marinho de Souza, localizada no bairro da Cremação. A observação participante e a regência junto às turmas de Maternal I evidenciaram salas de aula populosas, com 26 a 28 crianças na faixa etária de 2 a 3 anos, sob a condução de professora regente e estagiários, enfrentando entraves ambientais severos como a ausência de climatização nas salas de aula e a necessidade de acolhimento pedagógico de crianças com diagnósticos confirmados ou laudos em investigação para o Transtorno do Espectro Autista (TEA - CID 10 F84).

Diante dessa conjuntura socioespacial e educacional, a presença e a atuação do licenciado em Dança revelam sua urgência e relevância social na educação pública. Investigações científicas recentes indicam que as práticas pedagógicas da Dança na primeira infância atuam de forma direta no desenvolvimento do esquema corporal, na autorregulação emocional, na atenção compartilhada e na estimulação de funções executivas, constituindo uma ferramenta pedagógica e inclusiva essencial para a realidade escolar amazônica (Lima; Cavalcante, 2025; Ribeiro; Gadelha; Freitas, 2025).

Do ponto de vista acadêmico e institucional, a pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir criticamente sobre o Estágio Supervisionado enquanto espaço de práxis, reflexão e mediação transformadora entre a Universidade Federal do Pará e a comunidade escolar (Corrêa, 2021; Pimenta; Lima, 2017). Investigar as possibilidades e desafios pedagógicos da Dança na Educação Infantil contribui para fortalecer a escola pública local, valorizar a formação do professor especialista e defender o corpo em movimento como dimensão fundante da cognição, da afetividade e dos direitos humanos da infância na Amazônia.

4. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva. A abordagem qualitativa, aplicada pedagogicamente, não constitui nem uma técnica terapêutica nem uma técnica de relações humanas. É, sim, um método de investigação que procura descrever e analisar experiências complexas (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 291).

Desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no Estágio Docente I do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, a escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os processos pedagógicos, as interações e os significados atribuídos às práticas de dança no contexto da Educação Infantil. O delineamento metodológico aproxima-se do relato de experiência articulado à pesquisa bibliográfica. O relato de experiência, quando analisado de forma crítica e fundamentado teoricamente, constitui um procedimento metodológico relevante, sobretudo nas áreas das Artes e da Dança, em que a vivência corporal é central no processo de ensino e aprendizagem (DALTRO; FARIA, 2019).

A pesquisa foi realizada em uma turma de Educação Infantil (Maternal I-B), composta por vinte e seis crianças com idades entre dois e três anos, em uma escola municipal de educação infantil Professora Venuzina Marinho de Souza, localizada na Av. Alcindo Cacela, bairro da Cremação, na cidade de Belém (PA). Segundo Cardoso (2020), à escola construída na década de 80, a escola era conhecida como UEI Cremação sobre administração da Secretaria Municipal de Educação (Semec), em parceria com a Funpapa. Só a partir de 1998, que a educação infantil passou a ser administrada apenas pela Semec, trazendo um novo formato educacional.

A unidade atende alunos de um a cinco anos, nas séries do berçário ao jardim II, com turmas em tempo integral. A estrutura física do local inclui dez salas, dois berçários, um refeitório, duas copas, uma secretaria, dois banheiros infantis sendo um banheiro infantil e o outro banheiro do berçário, um banheiro social, dois espaços de convivência e um espaço lúdico. As atividades ocorreram no espaço da sala de aula e apresentação no espaço de convivência, trabalhando no início do ano letivo a afetividade e interação desde o momento que essa criança entra em sala, com acompanhamento da professora regente, auxiliar da professora, três estagiários e supervisão institucional, respeitando as normas da escola-campo e da universidade.

A rotina era seguida em ordem, momento da oração, interação na sala, café da manhã, banho, práticas educacionais, almoço, dormida, práticas educacionais, jantar e retorno para casa.

A equipe de funcionários da escola é composta por diretora, professores, assistentes escolares, coordenadoras pedagógicas, assistente social, merendeiras, agentes de serviço gerais, agente de portaria e vigias noturnos.

Como procedimentos de coleta de dados, utilizaram-se a observação direta das aulas e o registro em diário de bordo. A observação permitiu acompanhar as respostas corporais, os níveis de atenção e o envolvimento das crianças durante as atividades de dança, contribuindo diretamente para o desenvolvimento motor e afetivo das crianças. Através de roda cantada, danças livres pelo espaço da sala, atividades rítmicas, explorando seus gestos e expressões, demonstrando como a dança está presente e apreciável no seu cotidiano. O diário de bordo foi utilizado como instrumento de registro sistemático das percepções, desafios e aprendizagens construídas ao longo do estágio.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, a partir da organização cronológica dos registros do diário de bordo e das observações realizadas. Os dados foram analisados considerando aspectos recorrentes relacionados à atenção das crianças, às estratégias pedagógicas adotadas e às interações estabelecidas no contexto escolar, sendo interpretados à luz de referenciais teóricos da dança, da Educação Infantil e da formação docente. Foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, preservando-se a identidade das crianças, da professora regente e da instituição.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos durante o Estágio Docente I evidenciam que as práticas pedagógicas de dança desenvolvidas com crianças de dois a três anos contribuíram de forma significativa para a atenção, o envolvimento e a expressividade corporal. As atividades propostas, fundamentadas em jogos rítmicos, exploração livre do movimento, o uso dos níveis na dança (alto, médio e baixo) e uso de materiais, possibilitaram que as crianças participassem ativamente das aulas, respeitando seus tempos, interesses e modos próprios de aprender.

Para Isabel Marques (2012, p. 20):

Por exemplo, quando a criança aprende que “ir para o chão” (ou seja, deitar, rolar, usar o nível baixo do espaço) é uma possibilidade dentro do dançar, ela incorpora (apreende no corpo) essa alternativa e passa a utilizar em outras danças – o nível baixo passar a ser parte de seu repertório pessoal de movimentos.

Os registros em diário de bordo revelaram que, durante as propostas de exploração livre com música, as crianças demonstravam atenção contínua, permanecendo envolvidas nas atividades por meio da movimentação espontânea e da imitação de gestos. O episódio em que

uma criança passou a girar com os braços abertos, sendo seguida pelas demais, exemplifica como a dança favorece tanto a atenção individual quanto à atenção compartilhada, aspecto fundamental para o desenvolvimento social na infância.

Nos jogos rítmicos corporais, como palmas e sons produzidos com o próprio corpo, observou-se envolvimento coletivo e organização progressiva dos movimentos. Esse tipo de atividade exigia escuta, percepção rítmica e resposta corporal, mobilizando processos de atenção ativa. Tais resultados dialogam com a compreensão de que experiências corporais e rítmicas contribuem para o desenvolvimento de funções cognitivas, especialmente quando realizadas de forma lúdica e significativa.

As atividades com materiais recicláveis, como chocalhos coloridos, também se mostraram relevantes para o engajamento das crianças. Conforme registrado no diário de bordo, a manipulação de objetos coloridos despertava curiosidade e incentivava a exploração do espaço, permitindo que cada criança atribuísse sentidos próprios ao movimento. Esses momentos reforçam a ideia de que o corpo infantil é produtor de conhecimentos e que a dança constitui linguagem que favorece a expressão e a imaginação.

A Tabela 1, construída a partir das observações realizadas durante o estágio, sintetiza a relação entre as atividades desenvolvidas e as respostas das crianças, evidenciando que propostas lúdicas e abertas favorecem maior atenção e participação. Esses dados corroboram a compreensão de que a dança, quando planejada de acordo com as especificidades da Educação Infantil, contribui para experiências pedagógicas mais significativas.

Tabela 1- Categorização dos dados coletados no Diário de Bordo.

Atividade desenvolvida	Descrição conforme diário de bordo	Resposta das crianças	Indicação pedagógica
Exploração livre com música	Atividades corporais e materiais como forma de exploração.	Atenção contínua, participação ativa, curiosidade e interação.	Estimulação sensorial e exploração livre do ambiente.
Movimentação espontânea ao som de músicas infantis	Uso da atividade de chocalhos e objetos coloridos para acompanhar o som.	Favorece a autonomia, expressão, estimula a imaginação ,e a socialização.	Desenvolvimento da expressão corporal e socialização inicial.
Jogos rítmicos	Uso de palmas e sons do corpo para marcação do ritmo.	Envolvimento coletivo e imitação dos movimentos propostos.	Desenvolve o ritmo, a coordenação motora e a percepção auditiva.

Fonte: Autoral, 2026.

As instruções metodológicas apresentadas na tabela acima correspondem às práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora Sônia Berreza no decorrer do estágio. Cada atividade proposta foi articulada de acordo com os objetivos de aprendizagem proposta no plano de aula. No decorrer do processo de aprendizagem houve continuidade de uma prática pedagógica, enquanto, em outros, uma nova proposta era incluída.

Entretanto, o estágio supervisionado também revelou desafios relacionados às condições estruturais da escola, como espaço físico reduzido e organização da rotina institucional. Esses limites exigiam constantes adaptações das atividades, reforçando a importância da flexibilidade pedagógica e da sensibilidade do professor em formação. Tal aspecto confirma a compreensão do estágio como espaço de mediação entre teoria e prática, no qual o licenciando aprende a lidar com situações reais do contexto escolar.

Nesse sentido, o estágio supervisionado mostrou-se fundamental para a construção da identidade docente em dança. A reflexão sobre as práticas desenvolvidas, registradas no diário de bordo, permitiu ao futuro professor compreender a docência como processo contínuo de aprendizagem, no qual o planejamento, a observação e a escuta das crianças são elementos centrais. Assim, a discussão dos resultados reforça

que a dança não deve ser compreendida como atividade complementar, mas como linguagem educativa capaz de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação inicial do professor de dança.

As atividades voltadas para a dança com as crianças foram planejadas considerando a faixa etária da turma, todos os registros realizados foram preservados para não identificação das crianças. A professora e os estagiários organizaram as crianças no espaço da sala para explorar diferentes possibilidades de gestos e ritmos corporais, que eram demonstrados a partir de estímulos sonoros. Além disso, o uso da dança nas práticas pedagógicas incluiu a criação de recursos reciclados, utilizados nos momentos em que as crianças se expressavam dançando. Observou-se o envolvimento significativo das crianças em participar das atividades, deslocando-se pelo espaço e adquirindo autonomia para realizar e produzir movimentos que eram incentivados e interpretados pela professora ao som da música. Para ilustrar esses resultados, foram registradas duas Figuras 1 e 2 que evidenciam o envolvimento das crianças nas atividades propostas, apresentadas ao longo do trabalho. As demais imagens encontram-se organizadas no Anexo 1, compondo o conjunto documental que complementa os registros do estágio.

Figura 1 - Atividade lúdica.



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 2 - Aula envolvendo a prática da dança.



Fonte: Autoral, 2025.

Figura 3 - Construção da figura humana por meio da colagem



Figura 4 - Socialização na área externa



Figura 5 - Contação de História

Fonte: Autoral, 2025.

Figura 6 - Expressão corporal por meio da Dramatização

Figura 1: A atividade lúdica realizada no dia 12 de fevereiro de 2025 ao centro da sala, estava voltada para música “Desce como vaso velho e quebrado” cantada pela professora Sônia, na qual as crianças escutavam com atenção e iam saindo de suas cadeiras para o meio da roda junto a professora para realizar o movimento corporal, enquanto as outras crianças permaneciam sentadas observando tudo o que acontecia, indo no seu tempo e se envolvendo na energia de alegria que a sala ia tomando . A música é acompanhada por gestos simples, mas com uma rica possibilidade de movimentos e sendo continuidade da aula anterior que utilizou-se dos palitos de fósforo representando vários movimentos corporais em diferentes posições de braços ou pernas. As crianças foram incentivadas a realizar movimentos de descida e flexão do corpo favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, além de estimular a atenção, a escuta ativa, e o vínculo com os colegas e educador, tornando um momento leve, divertido e educativo que marca o início da rotina da manhã com afeto e ludicidade.

Figura 2: A prática pedagógica realizada no dia 27/02/2025 estava voltada para o baile de carnaval na escola, a professora Sônia com a auxiliar Valdirene direcionaram as crianças para uma parte da sala, onde estava presente um tatame infantil de EVA colorido para relacionar agilidade, velocidade e energia na realização dos movimentos da dança, com muita diversão e alegria com as crianças. Para desenvolver suas apresentações na área externa da escola com as crianças das outras turmas.

Figura 3: A aula proposta do dia 17/02/2025 consistia na atividade de colagem da figura humana com a cabeça feita da tampinha de garrafa utilizando palitos de fósforo, com objetivo de estimular a coordenação motora fina, algumas olham atentamente para o papel de material grosso e outras fazem o contato com as mãos, a orientação é repassada pela professora e a auxiliar. Dando continuidade a prática pedagógica logo após o almoço, a atividade abriu espaço

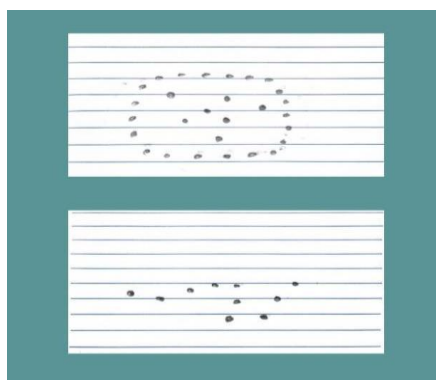
para que envolvessem o corpo todo, para as crianças experimentar e explorar a percepção corporal dos movimentos feitos no papel.

Figura 4: Ao iniciar a dia 14/03/2025 as crianças foram levadas para a área externa da creche onde elas tiveram a oportunidade de brincar nos brinquedos para atividades ao ar livre oferecidos pela escola, o espaço favorece diferentes formas de interação, permitindo que a criança corra, dance, converse com seu colega, jogue bola. Na imagem pode observar-se a socialização das crianças algumas conversam, enquanto outras exploram o ambiente de maneira independente estando calçados ou não vivendo a experiência do contato sensorial, como o menino de blusa da cor laranja brincando descalço sobre uma área do chão composta por formas geométricas coloridas. Também é possível observar uma criança sorrindo enquanto brinca, outras com o colega pelo espaço conversando.

Figura 5: A atividade foi desenvolvida no dia 12/02/2025 retratando o momento da contação da história “Téo quer um abraço” mas quem vai querer um abraço do porco espinho? Um livro que trata de forma sensível temas como afetividade, empatia, respeito às diferenças e inclusão. A história encantou as crianças e chamou atenção e curiosidade delas, sendo uma narrativa simples mas cativante. Téo era um porco espinho que só queria um abraço, mas enfrentava dificuldades por causa dos seus espinhos, e sua maneira de oferecer carinho e receber foi através do seu focinho.

Figura 6: Como parte das práticas pedagógicas planejadas para o dia 28/03/2025 a realização da dramatização da história do Téo quer um abraço, realizado pelas crianças como culminância das atividades desenvolvidas a partir da contação da história. A apresentação ocorreu na área externa da creche reunindo outras turmas e professores, que acompanharam a encenação preparada pelas crianças.

Figura 3- Ilustrações da prática realizada.



Fonte: Autoral, 2025.

O trabalho foi demonstrado na primeira figura com foco na tonicidade, dando às crianças a liberdade de praticar a mobilidade que esse corpo em desenvolvimento oferece a ela, envolvendo a atenção, memorização e aprendizagem da atividade. Já na segunda figura o espaço-temporal é muito bem utilizado pelas crianças para expressar movimentações precisas de acordo com suas possibilidades, sobre orientação da professora a motivar essa criança a realizar propostas pedagógicas com alegria e cuidado.

Durante o período de observação e atuação no Estágio Docente I, foi possível refletir sobre o papel de futura profissional da dança. Essas vivências complementam muitas das teorias estudadas ao longo da graduação, levando para a prática o que havia sido trabalhado em sala de aula e transformando em uma aprendizagem prazerosa e estimuladora para a vida das crianças que terei a oportunidade de ensinar. Dessa forma, o ensino da dança na educação infantil reflete diretamente o que se deseja ser como futuro profissional da dança e ensinar para as crianças, levantando questionamentos sobre a preparação e capacitação para assumir uma turma nessa etapa da educação. Muitas vezes, saber dançar não significa estar preparado para ministrar aulas na educação infantil.

Um dos desafios encontrados foi trabalhar com crianças que apresentavam demandas específicas, o que exigiu adaptar as práticas pedagógicas para garantir melhor aproveitamento e bem-estar. Observou-se também a ausência de profissionais capacitados para conduzir essas situações de forma adequada. Outro ponto identificado foi a questão do espaço físico da sala: a quantidade de alunos tornava o ambiente inapropriado para algumas atividades, somada à falta de refrigeração eficiente, que prejudicava a atenção das crianças. Houve ainda falta de apoio da gestão escolar para realizar uma atividade recreativa fora da sala, proposta no plano de ação, envolvendo dança com a participação de alunos de outras turmas. Soma-se a isso a desvalorização do papel do estagiário, tanto por parte de alguns profissionais da escola quanto dos pais, que não reconheciam a importância do processo de formação.

Por fim, por meio de toda essa desvalorização e desrespeito com o andamento da formação do estagiário e com o processo ensino-aprendizagem com as crianças, durante o Estágio Docente I foi possível observar avanços positivos no desempenho das crianças, as práticas desenvolvidas por meio da dança, aprimorando sua criatividade e ampliando suas experiências corporais e expressivas, assim, facilitando para um melhor aproveitamento das aulas e processo de aprendizagem.

6. IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Os resultados obtidos durante o Estágio Docente I evidenciam que as práticas pedagógicas da dança, quando organizadas de forma lúdica e sensível às especificidades da Educação Infantil, contribuem significativamente para a atenção, o envolvimento e a expressividade das crianças pequenas. Essa constatação reforça a compreensão da dança como linguagem educativa, capaz de mobilizar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras do desenvolvimento infantil (MARQUES, 2010; STRAZZACAPPA, 2001).

A autonomia observada nas crianças durante as atividades confirma a concepção de Laban (1978), que entende o movimento como forma privilegiada de expressão e organização corporal. O episódio em que uma criança transformou o tecido em elemento coreográfico exemplifica a ideia de exploração do espaço e da fluência do movimento, mostrando que mesmo em idade precoce o corpo já se organiza em padrões expressivos significativos. Essa vivência também dialoga com Kishimoto (2011), ao destacar a ludicidade como eixo estruturante da aprendizagem infantil.

O diário de bordo registrou momentos em que o espaço físico limitado dificultava a movimentação das crianças, exigindo do estagiário criatividade para reorganizar as atividades. Essa necessidade de adaptação confirma a perspectiva de Pimenta e Lima (2017), que compreendem o estágio supervisionado como campo de conhecimento e não apenas como prática técnica. A experiência mostrou que o professor em formação precisa desenvolver sensibilidade pedagógica e capacidade de mediação, articulando teoria e prática em condições reais de ensino.

Outro ponto importante a se falar citado no diário de bordo, é a questão da valorização do futuro profissional no processo de formação e o quanto essa etapa é desafiadora. Questionando-se “De que maneira é reconhecida a contribuição do estagiário na educação infantil” que tem um papel relevante na contribuição da aprendizagem e desenvolvimento das crianças na escola.

Durante a vivência no estágio, sentir na pele a desvalorização de estagiária vinda não só da gestão da escola, como das próprias professoras quanto de uma mãe de uma das crianças. A falta de respeito e ofensa verbal sofrida durante o almoço das crianças no refeitório, levantou um problema grave que deveria ser levado nas reuniões escolares. A mãe contestava a atenção para só com seu filho que estava em processo de adaptação, mas não tinha um olhar compreensível para outras 25 alunos onde estava presente algum das crianças laudadas e outras

em fase de investigação de Transtorno do Espectro Autista (TEA) que tínhamos que dar atenção não só com a criança em questão e sim, com as demais.

Larrosa (2002) lembra que a experiência é aquilo que nos acontece e nos transforma. O estágio supervisionado, nesse sentido, foi espaço privilegiado de transformação, permitindo que o futuro professor refletisse sobre sua prática e construísse saberes docentes. Essa dimensão formativa é corroborada por Nóvoa (2009), que enfatiza que a identidade docente se constrói na prática e na reflexão crítica sobre ela.

Pesquisas recentes reforçam essa perspectiva. Rocha (2024) destaca que práticas criativas de dança favorecem atenção e imaginação, enquanto Lima e Cavalcante (2025) apontam que a dança pode contribuir para funções cognitivas e executivas, ampliando sua relevância no contexto escolar. Fávero, Oliveira e Silva (2022) analisaram a produção acadêmica sobre dança na Educação Infantil e confirmaram sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Corrêa (2023) evidencia que ainda há lacunas na valorização da dança como área de conhecimento na educação básica, reforçando a necessidade de estágios supervisionados para consolidar práticas pedagógicas.

Outro aspecto relevante observado foi a socialização promovida pelas atividades de dança. Quando uma criança iniciava um gesto espontâneo, como girar com os braços abertos ou manipular brinquedos ou objetos produzidos, os colegas rapidamente imitavam e ampliavam a ação, transformando-a em experiência coletiva. Esse comportamento confirma que a dança, além de favorecer a atenção individual, promove interação social e construção de vínculos, aspectos fundamentais para a formação integral na infância.

Assim, a discussão evidencia que a dança na Educação Infantil não deve ser reduzida a uma atividade recreativa ou secundária, mas compreendida como linguagem formativa que favorece o desenvolvimento integral das crianças e fortalece a identidade docente em construção. O estágio supervisionado, ao articular teoria e prática, mostrou-se espaço privilegiado para que o licenciado em dança vivenciasse os desafios da escola e refletisse criticamente sobre sua atuação, consolidando saberes e práticas pedagógicas significativas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Docente I, vivenciado no âmbito do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, possibilitou compreender as contribuições das práticas pedagógicas da dança para a atenção, o envolvimento e a expressividade de crianças de dois a três anos na Educação Infantil. Os registros em diário de bordo evidenciaram que a dança,

quando planejada de forma lúdica e sensível, favorece a imaginação, a socialização e a construção de experiências coletivas, ampliando a capacidade de atenção ativa e compartilhada, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social na infância.

A pesquisa confirmou que o corpo infantil é produtor de conhecimentos e que a dança mobiliza dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras do desenvolvimento infantil (MARQUES, 2010; STRAZZACAPPA, 2001). A autonomia observada nas crianças, como o episódio em que uma criança transformou o tecido em elemento coreográfico, dialoga com Laban (1978), que entende o movimento como forma privilegiada de expressão e organização corporal.

O estágio supervisionado revelou-se essencial para a formação inicial do professor de dança, ao promover a articulação entre teoria e prática e contribuir para a construção da identidade docente. O contato com a realidade escolar, incluindo desafios estruturais como o espaço físico limitado, reforçou a necessidade de adaptação pedagógica, flexibilidade e sensibilidade para compreender o corpo da criança como lugar de conhecimento, expressão e produção de sentidos. Essas vivências confirmam a perspectiva de Pimenta e Lima (2017), que compreendem o estágio como campo de conhecimento e não como mera aplicação técnica.

A experiência reafirma que a dança na Educação Infantil não deve ser reduzida a uma atividade recreativa, mas compreendida como saber sensível que integra corpo, emoção e cognição, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de professores críticos, reflexivos e atentos às potências do corpo em movimento.

Ainda que os resultados apontem contribuições significativas, observa-se a necessidade de ampliar as investigações na área, aprofundando a compreensão sobre como a dança pode fortalecer a identidade docente e garantir sua presença no currículo escolar desde os primeiros anos de vida. Por fim, esta pesquisa reafirma o compromisso da Licenciatura em Dança da UFPA com a formação de professores-pesquisadores que reconhecem a dança como práxis transformadora, capaz de produzir conhecimento, fortalecer vínculos e ressignificar o corpo como território de criação e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Cecília Bastos da Costa; SETENTA, Jussara Sobreira. Estágio na Licenciatura em Dança. Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância; Universidade Aberta do Brasil, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586874>.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 3 jul. 2026.

Brasil. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referente ao ensino da arte. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jun. 2026.

Camargo, D. Da escassez à potência do brincar: corpo/movimento na formação de professores: um estado do conhecimento. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 20, p. 1-24, e23355, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.20.23355.008>. Acesso em: 22 jul. 2026.

CARDOSO, Amanda. Bairro da Cremação ganhará nova escola de educação infantil. Rede Pará, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/215193/bairro-da-cremacao-ganhara-nova-escola-de-educacao>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CORRÊA, Cintia Chung Marques. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, p. e29817, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469829817>. Acesso em: 19 jun. 2026.

CORREIA, Jorge Luiz Pereira et al. Formação docente na educação básica: desafios e perspectivas na atualidade. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 8, 2025. DOI: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8880/6162>. Acesso em: 19 jun. 2026.

DALTRO, Mônica; FARIA, Ana. Relato de experiência como método de pesquisa em educação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e217, 2019.

FÁVERO, Rafaela Faria; BOLZAN, Érica; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; MELLO, André da Silva. A produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre a dança na educação infantil. *Journal of Physical Education (Maringá)*, v. 33, e3359, 2022.

GEGLIO, P. C.; NASCIMENTO, M. F. Saberes e práticas corporais na formação inicial de pedagogos. *Praxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 18, p. 1-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v32ijan/dez.14204>. Acesso em: 22 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1978.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.

LIMA, Nathalia Cristina Rodrigues Cerqueira; CAVALCANTE, Claudia Carvalho de Almeida. A dança como estratégia pedagógica na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica das funções executivas e do desenvolvimento infantil. *Revista Foco*, v. 18, n. 9, e9807, 2025.

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Isabel A. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Bluucher, 2012.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RIBEIRO, Maria Elisa de Lima; GADELHA, Jhonatan Gomes; FREITAS, Elissandra Pontes de. Impactos e benefícios da dança no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional em crianças de 4 a 12 anos: uma revisão bibliográfica. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. 45–62, 2025.

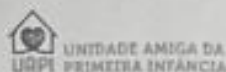
ROCHA, Luiza Cerri. Práticas do ensino da dança na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2024.

SILVA, Isabel Vitória Barbosa da; MEDEIROS, Janiara de Lima. Corpo e movimento: a linguagem da dança na Educação Infantil. *Revista de Comunicação Científica*, v. 1, n. 15, p. 77–95, 2024.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos. Campinas: Papirus, 2001.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
EMEI VENUZINA MARINHO DE SOUZA



PLANO DE AÇÃO 2025 (1º SEMESTRE)

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
17-24/01 – Jornada Pedagógica 27/01 – Volta às aulas (início do projeto de acolhimento) 27/01 – Reunião de pais e responsáveis - Jardins I A e B	03/02 – Reunião de pais e responsáveis - Berçários 2 A, B e C 04/02 – Reunião de pais e responsáveis - Maternais I A e B 05/02 – Reunião de pais e responsáveis - Maternais II A e B 28/02 – Baile de Carnaval	08/03 – Ação em homenagem ao dia da mulher 22/03 - Dia Mundial da água 25/03 – Ação de saúde bucal somente com as crianças às 9h 28/03 – Visita do CME (Projeto Boas Práticas em Educação Ambiental) às 10h 28/03 – Culminância do projeto de acolhimento às 16h 31/03 – Baú de histórias (Jardim I A)
ABRIL	MAIO	JUNHO
02/04 – Dia mundial da sensibilização para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) 07/04 - Início do 2º projeto (Eco aventuras na escola – Meio ambiente) 22 a 25/04 – Semana Literária (em alusão ao dia internacional do livro que ocorre dia 23/04) 30/04 - Baú de histórias (Jardim I B e Maternal II A)	09/05 – Festa em comemoração ao dia das mães ou dia da família 18/04 – Dia Nacional de combate ao Abuso/exploração sexual de crianças e adolescentes 26 a 30/05 - Semana mundial do brincar 30/05 - Baú de histórias (Maternal II B)	02 a 06/06 – Semana do meio ambiente 12/06 – Dia Nacional de Combate ao Trabalho infantil 18/06 - Baú de histórias (Maternal II C) 20 ou 21/06 – Festa Junina (culminância do 2º projeto) 23/06 a 27/06 – Plantão Pedagógico da Educação Infantil. 27/06 – FIM DO 1º SEMESTRE LETIVO – Atividades complementares

Obs: Os projetos permanentes como "Direito de ser", "Baú de histórias" e "Escolas antirracistas" devem ser contemplados durante todo o ano letivo nas práticas cotidianas.



BELÉM
PREFEITURA
CAPITULO DA AMAZÔNIA



ROTINA DO REFEITÓRIO E BANHEIRO (TURMAS DE MATERNAS E JARDINS)

CONTAGEM DAS CRIANÇAS: 08:00h

CAFÉ DA MANHÃ

8:15 – 1º Grupo – Salas 3, 4 e 2

8:30 – 2º Grupo – Salas 5 e 6

8:45 – 3º Grupo – Salas 7, 1

HORÁRIO DO BANHO DA MANHÃ

10:00 – Sala 3

10:10 – Sala 4

10:20 – Sala 2

10:30 – Sala 5

10:40 – Sala 6

10:50 – Sala 7

HORÁRIO DO ALMOÇO

11:00 – Sala 1, 3 e 4

11:45 – Salas 2, 5 e 6

12:00 – Sala 7

HORÁRIO DO LANCHE DA TARDE

14:00 – Salas 3, 4 e 2

14:15 – Salas 5 e 6

14:30 – Salas 7 e 1

HORÁRIO DO BANHO DA TARDE

15:30 – Sala 3

15:40 – Sala 4

15:50 – Sala 2

16:00 – Sala 5

16:10 – Sala 6

16:20 – Sala 7

HORÁRIO DO JANTAR

16:45 – Salas 3 e 4

17:00 – Salas 2, 5 e 6

17:15 – Salas 7 e 1

Alexsandra D. J. Miranda
Coordenadora Pedagógica
M. 0000000-01/1/2008/PPM

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEI VENUZINA MARINHO DE SOUZA



PLANO DE AULA

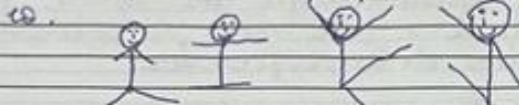
1. TEMPO: 17 / 02 a 24 / 02 / 2025.

2. TEMA DA SEMANA: Coordenação motora fina.

3. OBJETIVOS: Aprimorar a coordenação motora fina

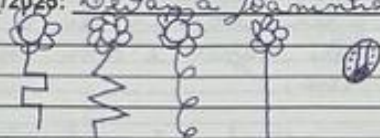
4. METODOLOGIA:

17 / 02 / 2025: Colar palitos de fósforo no dentro bone



18 / 02 / 2025: Confecção de bolinhas de papel e
pom e colagem do mesmo na cento
peça.

19 / 02 / 2025: Levanta joaninha até a flor



20 / 02 / 2025: Caixa surpresa dos animais (cachorro,
gato, jacaré, rato, cobra, pintinho,
borboleta e outros animais).

24 / 02 / 2025: As professoras convidarão as crianças
a se dirigirem à área externa da escola, para
brincar com os brinquedos, interagindo com todos
os colegas.

5. RECURSOS: tampinhas de garrafas pet, cola de isopor, ca
netinhas, cola branca, fita adesiva, papel cartão,
mural, cola quente, fita dupla face, fósforo e ou
tros materiais

6. AVALIAÇÃO: Será contínua através da observação diária
da criança no desempenho de suas atividades, no rela
cionamento com os colegas e com as professoras



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RELATÓRIO DE RENDIMENTO FINAL DE 2025 (FA 002)

SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

Distrito: DAQUA

SEDE : EMEI VENUZINA MARINHO DE SOUZA

EMEI VENUZINA MARINHO DE SOUZA

EDUCAÇÃO INFANTIL

TURMA: M11502

EDUCAÇÃO INFANTIL - MATERNAL I

Turno: TEMPO INTEGRAL

Ord.	Nome do Aluno	Dt. Nasc.	Rendimento	Freq. Anual	Movimento	Dt. Mov.
1		06/09/2022				
2		13/10/2022				
3		29/03/2023				
4		26/09/2022				
5		29/11/2022				
6		05/08/2022				
7		23/11/2022				
8		02/01/2023				
9		10/11/2022				
10		22/07/2022				
11		31/10/2022				
12		22/04/2022				
13		19/10/2022				
14		06/01/2023				
15		11/11/2022				
16		04/04/2022				
17		15/07/2022				
18		13/07/2022				
19		06/05/2022				
20		16/06/2022				
21		10/04/2022			REMANEJADO	06/03/2025
22		10/09/2022				
23		19/09/2022				
24		02/12/2022				
25		24/10/2022				
26		18/08/2022				
27		17/01/2023			REMANEJADO	20/02/2025
28		02/12/2022				

Docentes da Turma:

Disciplinas	Docentes
EDUC. GERAL INFANTIL	SONIA NAZARE CARVALHO BEZERRA (MANHÃ)
EDUC. GERAL INFANTIL	ALICE DA CONCEIÇÃO CORREA GOMES (TARDE)



CAFÉ DA MANHÃ:

Após isso, é oferecido a primeira refeição do dia, considerada como café da manhã. As turmas do maternal e jardim, organizadas pelas faixas etárias, se encaminham para o refeitório seguindo um cronograma previamente definido – esse momento acontece de 8:00 às 8:30. Nessa ocasião as crianças podem degustar de uma fruta, um leite, um mingau, uma vitamina. Mas nesse dia 12/02 foi servido melancia para as crianças, a refeição inicial dura em média 10 minutos. Após a finalização do café, as crianças seguem para o banheiro para fazer a higiene bucal, para organizar as escovas de dente das crianças de forma higiênica e acessível, a professora Sônia confeccionou um suporte artesanal utilizando materiais simples e recicláveis. O processo de criação envolveu os seguintes itens: preparação da caixa, perfuração para o encaixe das escovas, revestimento com plástico, personalização e identificação.



As crianças seguem para sala realização de atividades educacionais onde foi desenvolvida uma atividade baseada na história: Téo quer um abraço!

-Mas quem vai querer um abraço de um porco espinho? um livro que trata de forma sensível temas como afetividade, empatia respeito às diferenças e inclusão.

A história encantou as crianças com uma narrativa simples e cativante, despertando sobre a curiosidade do personagem Téo, um porco espinho que só queria um abraço, mas enfrentava dificuldades por causa de seus espinhos.



13 DE FEVEREIRO DE 2025 - DESENHO DOS TRÊS PORQUINHOS

Devida a Falta de climatização na sala do maternal I, que não possui ar-condicionado, houve a necessidade de realocar temporariamente a turma para outra sala mais ventilada e confortável. Em seguida, foi exibido na televisão a história dos três porquinhos, chamada a



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO MARCO
CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO III
PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO

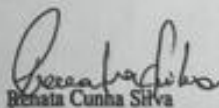
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito e a quem interessar possa, que a menor, [REDAZIDA], 2 anos, está em processo de acompanhamento do desenvolvimento por equipe multiprofissional do Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil, do Centro Especializado em Reabilitação (CERIII) / Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A paciente iniciou o processo de acompanhamento no dia 26 de junho de 2024. Quando ela foi admitida no serviço, apresentava alterações comportamentais, irritabilidade, comprometimento da realização de Atividades de Vida Diária, como alimentação, desregulação da ocupação descanso/sono e do brincar e interação social que possam estar relacionadas a desordens de origem sensorial com ou sem diagnóstico de base. Após esse período de acompanhamento pela equipe, a paciente recebeu o diagnóstico CID10 F84 (Transtornos globais do desenvolvimento). Diante do exposto, solicitamos que a criança tenha suporte dos profissionais para o desenvolvimento de suas atividades na creche, e considerando tais dificuldades, foi encaminhado para admissão em serviço de reabilitação por equipe multiprofissional do CERII/UEAFTO, aguarda disponibilidade de vaga.

À disposição para quaisquer esclarecimentos.

Belém, 11 de março de 2025.

Equipe do Programa de Vigilância do Desenvolvimento Infantil.


Renata Cunha Silva

CREFITO - 22066.2-TO

Renata Cunha Silva
Fonoaudióloga
CREFITO: 22066.2-TO

